

PERSPECTIVAS PARA A SOCIEDADE COM O CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO E CONSEQUÊNCIAS GEOPOLÍTICAS DO CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA¹

**Darlan Ariel Prochnow², Josiane de Fatima Daniel Cardoso³, Euselia Paveglio Vieira⁴,
Argemiro Luís Brum⁵, Nelson José Thesing⁶, Tatiane Batista Boeno Pêno Nogueira⁷**

¹ Artigo produzido na disciplina “Dimensões e Escalas do Desenvolvimento” do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUI)

² Doutorando em Desenvolvimento Regional pela UNIJUI, bolsista CAPES, darlan.prochnow@sou.unijui.edu.br

³ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUI, josiane.rainha@yahoo.com.br

⁴ Professora membra do corpo docente do PPGDR/UNIJUI, euselia@unijui.edu.br

⁵ Professor membro do corpo docente do PPGDR/UNIJUI, argelbrum@unijui.edu.br

⁶ Professor membro do corpo docente do PPGDR/UNIJUI, nelson.thesing@unijui.edu.br

⁷ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUI, bolsista CAPES, tatiane.nogueira@sou.unijui.edu.br

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo contextualizar, através de revisão de literatura nacional e internacional, as perspectivas para a sociedade com o contexto pós pandemia de Covid-19 e do conflito entre Rússia e Ucrânia. O estudo possui abordagem qualitativa e exploratória. Os materiais analisados apontam que a expansão da pandemia foi combatida com enorme uso de recursos financeiros, científicos e tecnológicos e grande empenho de pesquisadores que se dedicaram a decifrar os mecanismos de ação do coronavírus. A crise econômica provocada pela pandemia foi agravada, a nível mundial, pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. O impacto dos preços de alimentos e *commodities* foi notado, principalmente nos primeiros meses do conflito, aumentando as pressões inflacionárias globais, criando riscos para os balanços externos e minando a recuperação econômica após a pandemia. Deste modo, conclui-se que só é possível pensar em desenvolvimento inclusivo e sustentável com base na ciência, respeitando a cultura e a diversidade de cada território, sem exceções, algo muito distante do que vivenciamos atualmente.

Palavras-chave: Contexto pós-pandemia. Guerra entre Rússia e Ucrânia. Geopolítica.

ABSTRACT

This article aims to contextualize, through a review of national and international literature, the perspectives for society with the post-pandemic context of Covid-19 and the conflict between Russia and Ukraine. The study has a qualitative and exploratory approach. The analyzed materials point out that the expansion of the pandemic was fought with enormous use of financial, scientific and technological resources and great commitment from researchers who dedicated themselves to deciphering the mechanisms of action of the coronavirus. The economic crisis caused by the pandemic was aggravated worldwide by the conflict between Russia and Ukraine. The impact of food and commodity prices was noted, especially in the first months of the conflict, increasing global inflationary pressures, creating risks for external balance sheets and undermining economic recovery after the pandemic. Thus, it is concluded that it is only possible to think about inclusive and sustainable development based on science, respecting the culture and diversity of each territory, without exceptions, something very far from what we experience today.



Keywords: post-pandemic context. War between Russia and Ukraine. Geopolitics.

INTRODUÇÃO

As recentes crises mundiais, provocadas pela pandemia de Covid-19 e, posteriormente, pelo conflito entre Rússia, Ucrânia e países membros da OTAN, trouxeram sérias implicações em contexto global, principalmente no que se refere aos campos da saúde, política e economia. Neste viés, a pandemia do coronavírus é o maior desafio vivido pela humanidade desde a segunda guerra mundial, onde novos modelos, recursos e comportamentos emergem para conduzir a sociedade, e somado ao conflito na Ucrânia, dão como consequência as mudanças estruturais que afetam as cadeias produtivas, em especial alimentos, energia e insumos vindos dos países em guerra. Tal discussão acende as reflexões acadêmicas sobre estudos destes dois grandes eventos, aflorando pesquisas de como será o mundo pós pandemia e pós-guerra e suas tendências

Não fosse toda a calamidade provocada pela pandemia, regiões mais pobres, como na África, sofrem com a escassez e alta no preço de alimentos, provocada pelas restrições à exportação de grãos na região do citado conflito. Mesmo com todos os efeitos negativos do conflito na Ucrânia, os principais líderes dos países envolvidos não parecem dispostos a dialogar sobre um cessar-fogo. Nem Rússia, nem Ucrânia, parecem dispostas a negociar uma saída pacífica para o confronto, uma vez que os russos não pretendem abrir mão de um território já conquistado, e os ucranianos não pretendem abrir mão de uma região que é sua por direito. Deste modo, agravam-se os problemas econômicos, sociais e ambientais impostos pelo conflito, tornando cada vez mais utópicos os objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Deste modo, este artigo se propõe a contextualizar, através de revisão de literatura nacional e internacional, as implicações para a sociedade destes grandes eventos que ainda ocorrem, tratando de enfatizar as mudanças provocadas pela crise que alguns historiadores já declaram como sendo uma terceira guerra mundial. A primeira seção, após esta introdução, apresenta a metodologia da pesquisa. Após são destacadas as implicações, para a sociedade, do contexto de pós pandemia. Em seguida, são apresentadas as consequências geopolíticas do conflito entre Rússia e Ucrânia. A última seção apresenta as considerações finais, conectando a análise do tema com a Agenda 2030.



METODOLOGIA

Quanto à abordagem da investigação, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa. Os pesquisadores utilizam a pesquisa qualitativa menos preocupados com a generalização do tema pesquisado, uma vez que o interesse reside no aprofundamento, na abrangência e na diversidade do processo de compreensão, seja de um grupo social específico, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação, colocando esses aspectos à luz das teorias que fundamentam suas indagações (MINAYO, 2012). Em relação aos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como exploratória, por objetivar maior compreensão do tema abordado, bem como gerar ideias e discutir a literatura investigada (GIL, 2014).

Foram utilizadas palavras-chave como “sociedade pós pandemia”, “coronavírus”, “guerra Rússia-Ucrânia” e outras. A pesquisa das palavras-chave deu-se através de bases de dados acadêmico-científicas, como Scielo e Google Acadêmico. Após, foi desenvolvida a leitura crítica do material encontrado nas bases de dados. Os materiais analisados possuem origem tanto nacional, quanto internacional.

REPERCUSSÕES PARA A SOCIEDADE DO CONTEXTO PÓS PANDEMIA

Inicialmente considera-se relevante retomarmos o histórico da pandemia de COVID-19, onde tudo começou na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde – OMS recebeu a informação de vários casos de pneumonia, porém se tratava de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, nunca vista em seres humanos (OMS 2022).

A Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, afirmou surto do novo coronavírus e instituiu uma situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, esta é a sexta vez que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada (OMS 2022). Segundo registros da Organização Mundial da Saúde em 25 de Abril de 2009, houve a pandemia de H1N1; em 05 de maio de 2014, disseminação internacional de poliovírus; em 08 de agosto de 2014, surto de Ebola na África Ocidental; em 01 de fevereiro de 2016, vírus Zika e o aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas; em 18 de maio de 2018, surto de ebola na República Democrática do Congo. Em

11 de março de 2020, a COVID-19 foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde. O mundo passou a viver uma nova realidade imposta pela pandemia, o isolamento social.

Segundo Mannrich et al. (2021), as mudanças socio-comportamentais ocorridas desde o surgimento do coronavírus foram resultados de estruturas preventivas que foram utilizadas na luta contra a proliferação da doença. Mesmo a comunidade científica não compreendendo a contaminação, as estruturas científicas estruturadas foram interiorizadas pelos agentes sociais, que modificaram seus comportamentos. A pandemia decorrente da COVID-19 obrigou a adaptações imediatas e brutais de forma de prestação dos serviços pelos trabalhadores, exigiu mudanças radicais no ambiente de trabalho que pudessem, ao mesmo tempo, preservar a vida dos empregados e habilitar a realização das tarefas para as quais foram contratados.

A recuperação econômica como um todo está ligada ao próprio cenário da pandemia e da vacinação, que é a medida de política econômica mais relevante para conseguir controlar a pandemia e ter os benefícios econômicos, ações ligadas as estratégias e a velocidade da implementação dos programas de vacinação (COLBANO, 2021).

A pandemia também trouxe novos olhares no sentido de valorizar a independência e autossuficiência dos Estados para enfrentar a crise sanitária da Covid-19. Apesar de o esforço coletivo para combater a pandemia contra a Covid-19 ter sido exemplar, o certo é que aqueles Estados que contavam, dentro das suas fronteiras, com os recursos necessários para o seu combate, estiveram em melhores condições para assegurar os bens e serviços necessários para satisfazer as necessidades das suas populações (TOMÉ, 2021).

Para COLBANO (2021) as economias emergentes devem demorar mais de 02 anos para recuperar o nível de renda per capita que elas tinham pré -pandemia, enfatiza que países emergentes devem voltar sua atenção para a produtividade e os investimentos e que a educação, investimento e infraestrutura ajudam a promover os ganhos de produtividade necessárias para um crescimento potencial um pouco mais rápido.

A crise acentuou ainda mais uma transformação que já vinha acontecendo há alguns anos no universo do trabalho. E há vários elementos que estimulam esse movimento, especialmente a chamada quarta revolução industrial: a adoção de novas tecnologias digitais que estimulam o surgimento de novas profissões e o desenvolvimento de novas habilidades (PICCOLOTTO, 2020).



Além da gravidade de uma pandemia a qual vivemos, onde dependemos do processo de vacinação para retomada gradual da economia também os reflexos da guerra Rússia x Ucrânia, que trouxeram novos ingredientes de tensão geopolítica e de instabilidade na economia mundial. No que tange as cadeias globais de suprimento, dois aspectos devem ser destacados, a dificuldade no fluxo de trigo e seus derivados; terras raras; fertilizantes; gás, petróleo e combustíveis, gerando efeito direto no aquecimento internacional dos preços (SANTOS 2022).

As paralizações na produção que ocorreram no globo e as medidas sanitárias que repercutiram na diminuição do fluxo logístico e de escoamento de mercadorias por aviões e navios, conduziram a um descompasso nas cadeias de suprimento. O comércio mundial de semicondutores é um exemplo, sua escassez atrapalhou, inclusive a produção mundial de veículos (SANTOS 2022).

As novas circunstâncias do ambiente mundial como a guerra, proporcionaram novos e importantes ingredientes a tensão inflacionária mundial, novos obstáculos e desafios para as cadeias globais de suprimento, que deverá sofrer grandes mudanças para os próximos meses e anos (SANTOS 2022).

Novas tendências surgiram e vieram para ficar como trabalho remoto, educação a distância, compras on-line, entre outras. As cadeias logísticas sofreram efeitos duramente na pandemia do COVID 19, mal tiveram tempo de se reorganizar. A conjuntura planetária voltou a dar sinais de instabilidade e o setor de logística a enfrentar mais dificuldades devido aos ataques russo à Ucrânia e dos novos lockdowns sanitários na China (SANTOS, 2022).

Acredita-se numa recuperação como um todo no cenário da pandemia com progresso no processo da vacinação, a qual depende da política econômica, uma vez que a contaminação e índices de morte ainda continuam. Pensando em um mundo pós-pandemia, o historiador israelense Yuval Noah Harari aponta que será preciso confiança na ciência, nas autoridades públicas e nos meios de comunicação.

CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA E REPERCUSSÕES GEOPOLÍTICAS

O equilíbrio soviético-estadunidense persistiu até o final dos anos 1980, quando a queda do Muro de Berlim marcou a hegemonia americana, corroborada pela extinção da URSS. Com a queda do Socialismo Real, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) expandiu-se para o leste europeu, outrora “espaço vital” soviético. Em uma análise limitada ao



Direito Internacional Público (DIP), inexistiria qualquer restrição à expansão da OTAN. Todavia, em termos realistas, a expansão da OTAN em direção às fronteiras russas é um câmbio geopolítico significativo, um câmbio intolerável para a Rússia de Vladimir Putin (FERREIRA, 2022).

A Ucrânia vive, em seu território, o maior conflito armado desde a Segunda Guerra Mundial. Este conflito, originado pelo acirramento dos ânimos entre Rússia e membros da OTAN, coloca a Ucrânia como território “divisor” entre aos territórios dos países europeus, alinhados a doutrina política e militar dos Estados Unidos, e a Rússia, a qual sente-se ameaçada pela expansão geográfica da OTAN. De forma resumida, o presidente russo, Vladimir Putin, percebeu na invasão e possível controle do território ucraniano, uma forma de retrainir o avanço da OTAN e, de quebra, assumir novamente o controle de um território que décadas atrás já pertencia a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). De forma resumida, Farias (2022) destaca as raízes históricas deste conflito.

[...] iniciando no século IX com a formação do primeiro estado eslavo; os ressentimentos dos ucranianos com o seu vizinho russos onde na década de 1930 milhões de ucranianos morreram em uma grande fome -que ficou conhecida como Holodomor -resultado da tática stalinista de forçar os camponeses a se unirem à política comunista de produção em fazendas coletivas; os ecos da guerra fria após a II guerra mundial; a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); o Pacto de Varsóvia depois substituído pela Organização do Tratado de Segurança Coletiva; a expansão da OTAN com a incorporação de repúblicas que faziam parte da URSS; até o século atual com Vladimir Putin que passou a elevar o tom nacionalista para recolocar a Rússia como protagonista global. As rivalidades históricas entre ucranianos e russos ainda estão vivas, apesar de sua origem eslava em comum. A invasão da Ucrânia é apenas mais uma movimentação de peças nesse intrincado tabuleiro geopolítico, que envolve riquezas minerais, agrícolas, política, rivalidades regionais, ressentimentos históricos, religião e poderio militar (FARIAS, 2022, p. 132).

Por considerarem um atentado a soberania ucraniana, ou com outras justificativas, muitos países membros da OTAN vem contribuindo fortemente para o armamento do exército ucraniano. De forma destacada, Estados Unidos e membros da OTAN enviaram ajuda financeira e armamento pesado aos militares ucranianos. Atualmente, o conflito está concentrado na região conhecida por Donbass, na região de fronteira entre Rússia e Ucrânia.

Pela interferência econômica e militar de diversos países europeus e dos EUA, alguns pesquisadores já observam este conflito como sendo mundial. Ou seja, não são apenas os dois países envolvidos no campo de batalha, mas, indiretamente, muitos outros possuem



interferência no resultado do conflito que se estabeleceu em solo ucraniano. Surgiram, inclusive, termos como “guerra por procuração”, ou “guerra mundial conectada”, em alusão à interferência e observação, mesmo que remota, de muitos países que sequer cogitaram enviar seus exércitos ao campo de batalha.

Com interesses de grandes potências globais, é nítido que o futuro da Ucrânia está relacionado diretamente à lógica da “nova” Guerra Fria que se desenha, na qual a China exerce um papel fundamental. Isso se dá na medida em que o conflito russo-ucraniano está inserido em uma disputa hegemônica maior, na qual despontam China e Estados Unidos, sendo a Rússia um ator com segunda importância (FERREIRA, 2022).

Portanto, uma análise realista sugere que a “criminalização” da Rússia no âmbito da sociedade internacional parece um erro estratégico dos Estados Unidos e de seus aliados. Por que? O “cancelamento” da Rússia do sistema internacional de pagamentos Swift a projeta cada vez mais para a órbita de influência da China. Assim, a incorporação da Rússia à nova zona de influência de Pequim tende a fortalecer a China, com consequências geopolíticas imponderáveis no futuro (FERREIRA, 2022).

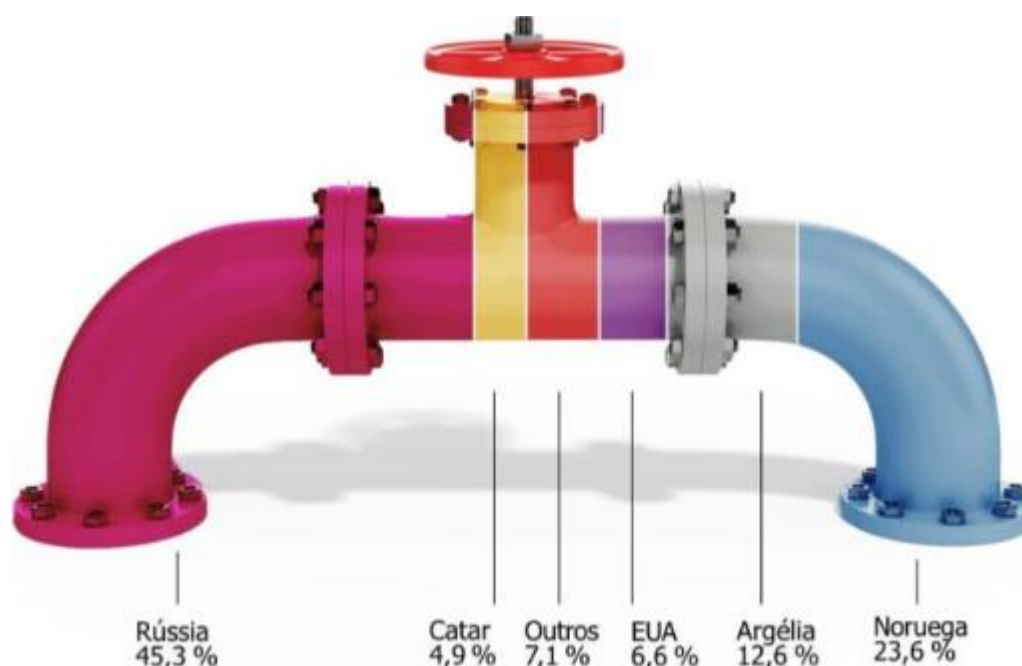
Entre as consequências do conflito, é provável que muito mais pessoas morram de fome e por distúrbios econômicos do que no campo de batalha ucraniano. O governo Biden culpa a Rússia por “agressão não provocada”. Mas é a pressão de seu governo sobre a OTAN e outros satélites da Área do Dólar que bloqueou as exportações russas de grãos, petróleo e gás. Muitos países com déficit de petróleo e alimentos se consideram as principais vítimas dos “danos colaterais” causados pela pressão dos EUA/OTAN. Os países africanos, mais pobres e vulneráveis, são os mais afetados pela inflação e escassez de alimentos (HUDSON, 2022).

Consequentemente, as novas circunstâncias do ambiente mundial, provocado pelo conflito na Ucrânia, proporcionaram novos e importantes ingredientes a tensão inflacionária mundial, novos obstáculos e desafios para as cadeias globais de suprimento, que deverá sofrer grandes mudanças para os próximos meses e anos, devido à escassez de produtos básicos, como alimentos (SANTOS 2022).

Deste modo, a Rússia responde por 40% do comércio mundial de grãos e 25% do mercado mundial de fertilizantes (45% se a Bielorrússia for incluída). Qualquer cenário teria incluído um cálculo de que, se um volume tão grande de grãos e fertilizantes fosse retirado do mercado, os preços subiriam, assim como fizeram para o petróleo e o gás natural. Em se tratando

da utilização europeia do gás natural, a figura 1 dimensiona a dependência de outros países, de forma destacada a Rússia.

Figura 1 - Dependência de gás natural pela Europa



Fonte: Bahamonde, 2022.

A mineração dos canais do porto ucraniano e do Mar Negro, o bloqueio de pagamentos à Rússia em dólares ou suas moedas satélites e a imposição de sanções contra países que negociam com a Rússia obviamente causam perturbações violentas nos preços mundiais de grãos e energia. Assim, isolar a Rússia dos mercados ocidentais reduzirá a oferta de petróleo e gás, elevando os preços e os lucros corporativos de acordo (HUDSON, 2022).

O notável “desespero” norte-americano faz sentido ao se observar o fortalecimento da parceria comercial entre a China e a Rússia, ou seja, os EUA não detêm controle militar ou financeiro de grandes nações, o que podemos chamar de uma transição para um mundo bipolar (Estados Unidos X China). Deste modo, a participação americana no conflito Rússia x Ucrânia tem objetivos estratégicos. Enfraquecer a economia e o exército russo significaria desarticular um dos integrantes do BRICS. Todavia, pensando neste bloco de países emergentes, a estratégia

surte pouco efeito, uma vez que a parceria comercial entre a Rússia e a China permanece inabalável.

Neste sentido, os países emergentes que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul oficialmente, Argentina e Irã a serem integrados) devem não apenas cooperar entre eles, mas buscar alternativas financeiras e econômicas que não os subordinem de forma comprometidora aos EUA, nem mesmo à China. O conflito na Ucrânia deixou exemplos valiosos de como a dependência de recursos naturais ou financeiros pode ser comprometidora, como a dependência, pela Alemanha, do gás russo. Os países dos BRICS são ricos em recursos naturais, cabe a eles valorizarem estes recursos e evitar a subordinação financeira a outros países.

Por conseguinte, os países que compõem o BRICS devem responder à uma agenda de objetivos comuns, cenário este que não vem se concretizando. Rússia, Índia e China buscaram individualmente se mostrar como grandes atores na corrida pela produção de vacinas. Brasil e África do Sul, (mais tarde acompanhados pela Índia) foram epicentros da pandemia. No âmbito do BRICS, predominavam as declarações retóricas, mas na prática não houve avanços substanciais e a capacidade coletiva do grupo apresentou deficiências importantes. Novos sinais de fragmentação foram visíveis nas votações realizadas no Conselho de Segurança das Nações Unidas. A Rússia exerceu o seu direito de voto. China e Índia se abstiveram enquanto o Brasil condenava a agressão russa, distanciando-se mais uma vez dos demais parceiros de sigla (GIACCAGLIA, 2022).

De um lado, China, Índia e Rússia, que com base no RIC parecem consolidar-se como um grupo focado em impedir a interferência norte-americana no que consideram seus assuntos regionais e por outro lado, Brasil e África do Sul com alinhamentos ideológicos "em transe" aos quais se somam delicadas condições políticas, socioeconômicas e sanitárias. Desta forma, existem disparidades de interesses que põem em risco os objetivos comuns do BRICS (GIACAGGLIA, 2022).

Assim, considera-se de grande relevância a consolidação do BRICS, como forma de institucionalizar um bloco econômico desvinculado de grandes potências hegemônicas, como alternativa de contrabalancear o domínio americano e europeu, fundamentado em blocos abrangentes como União Européia (EU) e a OTAN. Neste sentido, Bahamonde (2022) enfatiza que, da mesma forma que os indivíduos, os países também precisam garantir a sua autonomia

e independência como forma de permitir uma soberania nacional material e não apenas formal. Mas assim como os indivíduos, também os países precisam colaborar entre si para poder alcançar objetivos maiores, para promover sinergias, para enriquecerem com a diversidade, para semear as relações amigáveis em que se baseia a manutenção de um contexto geopolítico pacífico e de entreatajuda.

Para além dos benefícios da globalização, Bahamonde (2022) destaca o problema da insustentabilidade ambiental, gerado por este fenômeno. Para este autor, a sustentabilidade está atrelada a capacidade produtiva local e regional, como forma de “blindar” países e regiões da extrema dependência de insumos estrangeiros, especialmente em momentos de crise, como a pandemia de Covid-19. Deste modo, o autor aponta a necessidade de uma política econômica mais nacionalista, menos dependente de outros países. Ainda, Bahamonde cita a insustentabilidade do sistema capitalista de produção, baseado em minimização de custos que, entretanto, não observa níveis de poluição e degradação ambiental, como a poluição gerada pelo transporte de mercadorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, artigo produzido na disciplina Dimensões e Escalas do Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUÍ), apresentou uma revisão de literatura sobre as implicações para a sociedade do contexto pós pandemia de Covid 19 e do conflito entre Rússia e Ucrânia. Estes dois adventos trazem para discussões as novas tendências para todo o mundo. Os desafios impostos pela crise da pandemia do coronavírus são imensuráveis e acrescido a este cenário do conflito Rússia x Ucrânia. A expansão da pandemia foi contida porque houve recursos financeiros, científicos e tecnológicos e grande empenho de muitas pessoas que se dedicaram a pesquisar e decifrar os mecanismos de ação do coronavírus. Apesar de sua extensão, com aproximadamente 5 milhões de mortos espalhados pelo mundo, foi possível dar uma resposta efetiva ao vírus (FILHO, 2021).

Com o conflito Rússia-Ucrânia a situação agravou-se. O impacto dos preços e dos suprimentos já está se materializando, aumenta as pressões inflacionárias globais, cria riscos para os balanços externos e mina a recuperação após a pandemia. Mesmo com tantos impactos

negativos, o conflito parece não ter uma saída a curto prazo, com os Estados Unidos e seus parceiros da OTAN enviando forte apoio militar aos ucranianos.

Portanto, mesmo com todos estes problemas, fica o questionamento, se há espaço para um novo modelo de desenvolvimento socioeconômico, mais sustentável e menos desigual? Acredita-se que sim, existe espaço para tal. Entretanto, representa uma utopia. Só é possível pensar em desenvolvimento inclusivo e sustentável com base na ciência, respeitando a cultura e a diversidade de cada território, sem exceções, algo muito distante do que vivenciamos atualmente. Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável orientam (ou deveriam orientar) as ações dos governantes. No entanto, a guerra Rússia x Ucrânia joga por terra qualquer discurso sobre a sustentabilidade, seja ela econômica, social ou ambiental.

REFERÊNCIAS

BAHAMONDE, R. Um Novo Modelo de Globalização e Independência. Lições da Guerra na Ukrania e da Pandemia. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - IURJ**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 173–184, 2022.

COLBANO, Silvio Fabiano. Cenário econômico no Brasil e no mundo pós-covid-19. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/06/23/cenario-economico-no-brasil-e-no-mundo-pos-covid-19/>. Acesso 06/07/2022.

FARIAS; M. A. Notas Sobre a Guerra da Ucrânia. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - IURJ**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 132–142, 2022.

FERREIRA, L. P. A Guerra Russo-Ucraniana: uma abordagem realista. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - IURJ**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 204–206, 2022.

FILHO, Penna Pio. **O mundo pós pandemia**. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/5271/06102021>. Acesso 01/07/2022.

GIACCAGLIA, C. La profundización de la fragmentación intra BRICS. La pandemia como acelerador de tendencias y la guerra ruso ucraniana en la turbación de identidades. **CUPEA Cuadernos de Política Exterior Argentina**, [S. l.], n. 135, p. 7–29, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014. 6. ed.

HUDSON, M. Is US/NATO (with WEF help) pushing for a Global South famine? Disponível em: <https://michael-hudson.com/2022/06/is-us-nato-with-wef-help-pushing-for-a-global-south-famine/>. Acesso em 10 jul. 2022.

MANNRICH, Nelson; CALVO, Adriana; BOSKOVIC, Alessandra; ZIPPERER, André Gonçalves et al. Leme-SP. **Relações de trabalho e desafios da tecnologia em um ambiente pós-pandemia**. Mizuno, 2021.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

OMS. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em 06/07/2022.

PICCOLOTTO, Letícia. **Mundo pós-pandemia vai ser mais digital e, ao mesmo tempo, mais humano**. Disponível em: <https://www.jota.info/coberturas-especiais/inova-e-acao/mundo-pos-pandemia-vai-ser-mais-digital-e-ao-mesmo-tempo-mais-humano-09062020>. Acesso 01/07/2022.

SANTOS, Monteiro Valdeci. **Pandemia e guerra Rússia x Ucrânia abalam cadeias de suprimentos**. Disponível em: <https://www.ceplanconsult.com.br/pandemia-e-guerra-russia-x-ucrania-abalam-cadeias-de-suprimento-no-mundo>. Acesso 07/07/2022.

TOMÉ, L. Impactos Geopolíticos da crise pandêmica, *Conjuntura Internacional*, As Relações Internacionais em contexto de pandemia, **JANUS**, n. 20, março 2021, pp. 74-75.